

SATA vai voar todos os dias para o Funchal

Madeira aposta no mercado açoriano e operadores dos Açores preocupados com falta de plano de recuperação

A Madeira vai apostar no mercado dos Açores para promover a retoma do sector do turismo, através de uma campanha conjunta realizada pela Associação de Promoção da Madeira e a companhia aérea SATA.

“Estamos muito entusiasmados com esta acção conjunta com a SATA. Uma parceria forte e que se quer duradoura neste período de recuperação do turismo”, afirma o director executivo da Associação de Promoção da Madeira (APM), Nuno Vale, citado num comunicado.

Na mesma nota, o responsável da APM salienta que “os dois arquipélagos ficarão assim ainda mais perto este verão”.

Nuno Vale explica que vai ser efectuada “uma extensa campanha nos media açorianos, fazendo um convite para se visitar a Madeira”.

Madeira “invade” os Açores com publicidade

“Estamos prontos para receber os açorianos de braços abertos, com a calorosa hospitalidade já reconhecida da população da Madeira”, enfatiza.

Esta iniciativa já arrancou nas redes sociais e aposta fortemente na componente digital, surgindo “no seguimento da aposta que vem sendo feita nas ligações entre os dois arquipélagos”, é ainda destacado na mesma informação.

O objectivo é “passar a mensagem de que a Madeira é um destino extraordinário para desfrutar de uns dias em família, numa escapadinha com amigos ou romântica, em segurança, com todo o conforto e comodidade, num cenário pitoresco e idílico”, salientam os promotores no mesmo documento.

A Madeira será divulgada nos “canais digitais da SATA, nas redes sociais, ‘newsletter’ e ‘website’, em ‘outdoors’, jornal e TV em território açoriano”, mencionam.

A SATA Azores Airlines, que assegura as ligações aéreas entre as nove ilhas do arquipélago açoriano, vai começar a “ligar os dois arquipélagos diariamente, a partir de junho”, anunciam.

Por seu turno, a directora de Marketing e Vendas da companhia, Graça Silva, argumenta que “os dois destinos, Açores e Madeira, possuem argumentos naturalmente sedutores em qualquer altura do ano, mas neste verão tudo indica que serão ainda mais procurados, considerando a beleza e a tranquilidade que oferecem aos viajantes”.

Os dois arquipélagos estão a duas

horas de viagem aérea.

Apreensão junto dos empresários açorianos

Entretanto, esta aposta da Madeira nos Açores, que já é visível em muitos ‘outdoors’ pelas estradas de algumas ilhas, tem provocado uma reacção de “surpresa” junto de muitos empresários ligados ao turismo açorianos, que comentam “a falta de dinâmica do Secretário Regional de Turismo e da sua equipa, que nem sequer um plano de recuperação para o sector apresentaram ainda”.

Dois empresários que não se querem identificar, disseram ao nosso jornal que “a Madeira é isto que estamos a ver, até nos invade o mercado com captação de turistas açorianos, o Governo da República já apresentou a todo o sector o plano de recuperação para o turismo nacional, e nós, aqui nos Açores, não sabemos o que é que as autoridades açorianas estão a preparar, que estratégia vão adoptar e qual o papel da SATA no meio de tudo isto”.

S. Miguel, a mais prejudicada

Um destes empresários, há vários anos a operar no mercado de S. Miguel, questiona mesmo “como é que a SATA colabora com a Madeira nesta operação turística e para os Açores não se conhecem quais são as intenções das entidades oficiais e da nossa companhia aérea”.

Os mesmos empresários chamam-nos a atenção para a última reunião da mesa de turismo da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, onde estas preocupações já tinham sido manifestadas, nomeadamente com a posição daquela mesa especializada ao afirmar que “é evidente que é necessário um plano de recuperação do setor nos Açores não se podendo olvidar que 75% a 80% dos estragos estão centrados em S. Miguel, onde a taxa de pobreza é, para mais, a mais elevada da Região. Neste contexto é preciso reparar os estragos do passado recente e relançar o setor para um futuro promissor para os mais de 20.000 trabalhadores que dependem dele”.

Segundo os empresários daquela mesa, “em termos globais S. Miguel absorve 71,5% das perdas, a Terceira 12,9% e o Faial 6%. O problema gerado pela quebra das dormidas está, segundo estes dados, claramente centrado em S. Miguel”.

Nas medidas de relançamento do sector é reivindicada a “melhoria e in-

VARIACÃO PROVEITOS TOTAIS					
MARÇO 2019 - FEVEREIRO 2020 vs MARÇO 2020 - FEVEREIRO 2021					
Ilha	mar2019/fev2020	mar2020/fev2021	Variacão	Variacão %	Peso no Total
Ilha de Santa Maria	1,290,394	510,609	-779,785	-60.4%	0.9%
Ilha de São Miguel	80,272,848	14,283,837	-65,989,011	-82.2%	75.9%
Ilha Terceira	12,641,724	2,892,759	-9,748,965	-77.1%	11.2%
Ilha Graciosa	626,033	267,280	-358,753	-57.3%	0.4%
Ilha de São Jorge	1,491,642	553,117	-938,525	-62.9%	1.1%
Ilha do Pico	4,544,160	1,569,268	-2,974,892	-65.5%	3.4%
Ilha do Faial	6,878,036	1,392,201	-5,485,835	-79.8%	6.3%
Ilha das Flores	1,354,439	664,576	-689,863	-50.9%	0.8%
Ilha do Corvo	71,246	53,419	-17,827	-25.0%	0.0%
Total	109,170,522	22,187,066	-86,983,456		

tensificação da comunicação dos procedimentos de entrada e saída de passageiros” e a “garantia de um Plano Plurianual de Promoção dos Açores (3 anos) a implementar pela ATA”.

Os empresários micaelenses pretendem, ainda, o “estabelecimento de instrumentos de refinanciamento e recapitalização das empresas através de meios de participação temporária no capital; Retoma dos investimentos em infraestruturas para o turismo como miradouros (Lagoa do Fogo, Ferraria, Sete Cidades, etc.) zonas balneares (Ferraria, Praia da Viola, Lombo Gordo, etc.) e outras infraestruturas de interesse para o turismo; Implementação de um Projeto de Observação do Turismo (Conjunto de linhas de estudo estratégico, em substituição do Observatório do Turismo); Flexibilizar a circulação de trabalhadores entre empresas para dinamizar o mercado de trabalho; Programa alargado de testagem em atividades críticas do setor; Programa de vacinação dos trabalhadores do setor”.

Reivindicam também, como medidas de consolidação, o “reposicionar e reforçar, urgentemente, a formação para o setor; Transformação de crédito em fundo perdido com obrigação de aumento correspondente de capital. [SRF]; Acelerar a Revisão do Plano Estratégico de Marketing do Turismo dos Açores; Acelerar a Revisão do Plano de Ordenamento do Turismo dos Açores”.

Empresários da Terceira insatisfeitos

Entretanto, a Direcção da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo (CCAH) reuniu, no passado sábado, com o Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia e com a Direcção da Associação de Turismo dos Açores (ATA), onde foi comunicado que, ainda no verão IATA deste ano, a

SATA irá efectuar as ligações Boston-Terceira, Toronto-Terceira e Oakland-Terceira num total de 9.000 lugares disponíveis, correspondendo a uma redução de 21.82% em relação aos lugares de 2019.

A ATA assume também o recomeço da operação da TUI que liga Amsterdão à Ilha Terceira e foi ainda vincada, por parte da Directora Regional do Turismo, a determinação em que a Ryanair recomece a ligação Londres-Terceira, anunciou a referida Câmara do Comércio.

A Direcção da CCAH diz que manifestou “o seu desagrado com o facto de, durante vários meses, a Terceira ter sido privada de ligações com o exterior às terças e quartas feiras, sendo que essa privação se mantém às terças feiras, pelo menos até ao final do corrente mês. Considera a Direcção não ser admissível que a SATA concentre as suas ligações na sexta-feira e sábado, onde já existem duas ligações com Lisboa, garantidas pela TAP e Ryanair, passando, assim, a oferta para três voos, o que manifestamente não se justifica”.

A Direcção da CCAH alertou a tutela para a necessidade de, atempadamente, se pensar numa solução que permita que a Ryanair continue a voar de forma regular entre Lisboa e a Terceira, tendo o Governo manifestado toda a disponibilidade para que tal aconteça.

No que diz respeito às Ilhas Graciosa e São Jorge, a Direcção da CCAH manifestou, ao titular da pasta, a sua preocupação com as ligações, por parte da SATA, a estas ilhas.

“Manifestamos, à Direcção da ATA, a nossa insatisfação acerca da forma como a Terceira está a ser promovida no exterior. É convicção da Direcção da CCAH que é necessária uma alteração da estratégia, que tem sido errada e insuficiente, e que levará sempre aos mesmos resultados, ou seja, a falta de reconhecimento do destino”.